

Discurso do professor Paulo Machado Mors, proferido em 9 de março de 2009, em homenagem ao professor José Irineu Kunrath, por ocasião do descerramento da placa na entrada dos Laboratórios de Ensino, que passam a ter o nome do homenageado.

Excelentíssimo Senhor Professor Carlos Alexandre Netto, Magnífico Reitor desta Universidade;

Excelentíssimo Senhor Professor Jorge Guimarães, Presidente da CAPES;

Excelentíssimo Senhor Professor Rui Vicente Oppermann, Vice-reitor;

Excelentíssimos Senhores Pró-reitores e demais membros da Administração Central;

Professora Márcia Cristina Barbosa e demais Diretores presentes;

Colegas Professores, Funcionários, Estudantes;

Senhoras, Senhores.

Quem foi o Irineu?

Em 1972, quando, recém-graduado, aportei neste Instituto de Física, o Irineu foi um daqueles tantos que me acolheram com o carinho e a hospitalidade que acabaram por me fazer adotar a cidadania gaúcha. A famosa “sala do Irineu” foi um dos cenários onde aprendi a tomar chimarrão, a dominar a língua local, e a bem entender e amar este Instituto. Colega sempre afável e integrador, este foi o Irineu.

Tendo, durante um bom tempo, conciliado o ministério sacerdotal com a prática científica, Irineu acabou optando por dedicar-se exclusivamente à pesquisa e à docência. No entanto, sua empatia natural e a prática que a vivência pastoral lhe havia conferido faziam dele um ouvinte e conselheiro inestimável. Sempre amigo, este foi o Irineu.

Doutor em Física, foi como pesquisador na área das interações hiperfinas e especialista no uso da técnica de efeito Mössbauer que participou, durante décadas, da produção de conhecimento e da formação de profissionais da física do estado sólido. Este foi o Irineu.

Professor dedicado e apaixonado, suas aulas sobre os experimentos que revolucionaram a física do início do século 20 são bem lembradas por todos aqueles que passaram pelo seu laboratório de física moderna. Suas notas sobre “As experiências que abalaram a física”, acompanhadas da própria montagem de algumas dessas experiências, constituíam um produto educacional que extrapolou os limites de nosso Instituto de Física, principalmente nos anos 1990 quando, já aposentado, Irineu se tornou um “divulgador itinerante” do ensino da física moderna, levando suas aulas e experiências a outros pontos do Estado. Este foi o Irineu.

Quando passou a dedicar-se ao estudo da física médica o fez com tanta competência que tornou-se, naturalmente, uma referência e fonte de consulta fora do

universo acadêmico. Suas palestras sobre o uso da radiação e seus efeitos biológicos foram o ponto de partida para uma notável atuação como divulgador da ciência. Este foi o Irineu.

As diversas ocasiões em que foi homenageado em formaturas refletem o reconhecimento dos jovens físicos pelo seu trabalho e dedicação. Este foi o Irineu.

O Irineu permanece, na memória dos que o conheceram e que com ele conviveram, como uma lembrança muito cara. Para estes, o Irineu foi muito, muito mais do que o que está resumido nesta placa. E, para aqueles que chegaram ao Instituto de Física mais recentemente, não tenho medo de afirmar: saibam que o Irineu também faz parte de suas vidas, pois o Instituto de Física seria bem outro, se ele por aqui não tivesse passado.

Este É o Irineu.

Muito obrigado.